Anno XII — Ovar, 29 de Julho de 1906 — Numero 572

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor
LAUREANO JOSÉ DE FARIA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de julho

HINTZE RIBEIRO

«Viva a Patria; viva o Rei. Queremos a liberdade dentro da ordem. Queremos a Monarchia respeitada por todos».

Taes foram as palavras que abriram e encerraram o breve, conciso mas substancioso discurso pronunciado no Entroncamento, no dia do seu regresso a Portugal, por esse vulto proeminente e illustre a quem o partido regenerador se orgulha de possuir como chefe e a quem a Monarchia deve os mais assignalados serviços.

Alavanca poderosa das instituições, —o conselheiro Hintze Ribeiro—, ao pôr pé em terras portuguezas de regresso do estrangeiro, onde fôra retemperar as forças que o excesso de trabalho no curto prazo do poder havia combatido, olvidou-se, com mui pouco vulgar isenção, dos tramas politicos e das conspiratas palacianas que determinaram a queda do gabinete da sua presidencia, precisamente no momento em que o Paiz inteiro o acolhia e saudava com vivissimo enthusiasmo pela franca, aberta e honesta solução dada ao mais complexo e intrincado problema financeiro dos tempos hodiernos, para se lembrar apenas de que o partido regenerador, cuja suprema direcção lhe está confiada, sendo liberal, é tambem um partido de ordem, porque é conservador e sobretudo um partido monarchico.

Por isso, no meio da avalanche dos seus amigos e correligionarios que, rejubilantes, saudavam essa rutilante intelligencia posta pela natureza ao serviço do eminente jurisconsulto, do illustre estadista, do intimorato e destemido politico, do invencivel parlamentar que arvora, com inconcussa e inexcedivel honestidade, a bandeira do partido regenerador, o conselheiro Hintze Ribeiro brindou a Patria, El-Rei, a familia Real e o seu partido.

Ah! que se Rodrigo da Fonseca Magalhães e Fontes Pereira de Mello, o seu muito amado e querido mestre, podessem admirar a fórma, a um tempo bizarra e altaneira, como Hintze Ribeiro mantem o prestigio das instituições e do partido que esses inolvidaveis estadistas, esses grandiosos vultos da politica portugueza moderna crearam e timonaram, do partido que, ha meio seculo já, vem dotando as liberaes medidas de fomento ao commercio, á industria, á agricultura, aos differentes ramos da economia social, ao progresso emfim, manifesto na viação accelerada e em tantas outras providencias de elevado alcance economico e financeiro para o Paiz, revêr-se-hiam na obra do seu successor e orgulhar-se-hiam de haverem creado um discipulo que indubitavelmente é hoje, no Paiz e no Estrangeiro, o primaccial vulto da politica portugueza.

Orgão n'este concelho do partido regenerador, a cuja bandeira nos acolhemos e cujo programma de *liberdade e ordem á outrance* defendemos, damos as boas-vindas ao nosso querido chefe e, congratulando-nos com o seu regresso á vida activa da politica portugueza, com elle diremos tambem: *viva a Patria, viva El-Rei, viva a familia Real, viva o partido regenerador. Somos, como poucos, liberaes, mas queremos a liberdade dentro da ordem; queremos a Monarchia respeitada por todos, porque, acima de tudo, sômos monarchicos.*

RESPIGANDO...

Com o mal intencionado proposito de procurar abrir brecha entre os nossos amigos politicos, esquecendo-se de que não ha attricto, d'ahi uriundo, que possa esfriar e muito menos quebrar a unidade politica do nosso partido e manejando inhabilmente a intriga, pretende o *Jornal d'Ovar* continuar a insinuação da existencia de *um entendido politico* entre o nosso director e o do *Ovarense*.

Melhor fôra que, com a seriedade que se deve manter no campo jornalistico, o *orgão concentrado* procurasse defender os seus oraculos das graves accusações que lhe vimos fazendo, do que entreter-se com verdadeiras puerilidades infantis que a ninguem interessam e que só se recommendam pela insidia que as anima ao lançar-se a publico.

Nunca o director do *Ovarense* pretendeu passar-se para o partido regenerador e *nunca* o director de *A Discussão* annuiria ao seu ingresso n'esse partido quando porventura, directa ou indirectamente, fosse ouvido sobre o assumpto. Já assim não succedeu ao director do *Jornal incolôr* emquanto, na mira de se levantar com o santo e a senha, careceu do auxilio do director do *Ovarense* e até da sua convivencia intima para melhor se aproveitar de elementos importantes que comsigo levára do partido regenerador.

O director do *Ovarense* está no partido progressista, d'onde uma vez veio sem a mais leve responsabilidade do nosso director e para onde voltou, volvido pouco tempo, com grande gaudio *então* do director do *Jornal d'Ovar* que se não indignou com o regresso da ovelha ao aprisco sem embargo de a sua desgarradella para o partido regenerador haver servido de pretexto ao mesmo director para abandonar este partido em que, com os seus, se achava filiado.

O director de *A Discussão* está no partido regenerador, onde sempre esteve e d'onde *nunca* sahiu.

Fiquemos pois entendidos em que *nenhum entendido* ha.

Cada qual está no seu campo.

Se por obediencia e disciplina partidaria, que não por desejos de pactos ou accordos que sempre lhe repugnaram, alguma vez tiver o nosso director de combater em pról do seu credo politico com a cooperação, que nem directa nem indirectamente solicitará, mas que não poderá impedir quando emanada do seu chefe, dos representantes de grupos partidarios com quem este superiormente e por conveniencias politicas se haja entendido, fal-o-ha sem a mais insignificante quebra da sua dignidade politica.

* * *

Pela necessidade que temos de dar publicidade a alguns originaes que na redacção se acham retardados, limitamos ao que escripto fica as considerações expostas que nos suggerem os artigos «*A' volta dos irmãos unidos*» e «*Pela verdade*» do ultimo numero do *Jornal d'Ovar*, nada perdendo o *incolôr* com a demora.

A INTRIGA

O *Ovarense*, orgão do partido progressista local, tem em alguns numeros—não sei se hão notado—feito referencias ligeiras mas capciosas a um dirigente da politica regeneradora local, chamando-lhe sublinhadamente *compadre*. O *Jornal d'Ovar*, orgão *independente* da camara dos *honrados*, por sua vez faz o mesmo a outra individualidade politica regeneradora, dando-lhe ardilosamente o nome de *irmão unido*.

Ora, a meu vêr, tudo isto visa a um unico e firme proposito, que é armar a intriga nos arraiaes regeneradores.

Creio bem que ella, apezar de manejada por mãos de mestres n'esse genero de *politica*, se malogrará, pois não ha-de produzir os seus effeitos, contra os quaes certamente os dois illustres dirigentes do partido regenerador hão de estar precavidos.

E' esta a minha opinião, que a dou aqui desinteressadamente, e nunca a titulo de conselho, para o qual não tenho competencia, porque, melhor do que eu, hão de conhecer a *força* dos adversarios.

Estes, repito, sendo por sua vez inimigos um do outro politica e não sei se pessoalmente, parece de facto que, embora se não *concentrassem*, estão combinados em fazer vingar a intrigalha.

Elles hoje degladiam-se, não obstante, ha não longa data, estarem *unidissimos* nas *moralissimas* camaras progressistas transactas, nas luctas politicas, nos escandalos da Estrumada, etc., etc. Então um tinha por honrado o outro, hoje argue-o miseravelmente. Dignos um do outro.

Mas deixemos as questões alheias e vamos ao que importa.

Sobre os intuitos intriguistas do *Jornal* tenho dito o que me parece, como correctivo, debicando-lhe a sua prosa ensossa afim de lhe desfazer os effeitos. Sobre o *Ovarense* propuz-me agora a fazer-lhe duas observações ligeiras sobre algumas partes dos seus artigos, na verdade bem escriptos.

O ex-administrador d'Ovar, snr. dr. Almeida, não podia, sem perda da sua dignidade de politico e de homem que se presa, fazer, como não fez, accordo algum occulto com qualquer individualidade da politica adversa da terra sem o dar a saber ao seu partido e não executava acto algum que fôsse contra a vontade expressa de seus correligionarios. Mas affirmando-o o *Ovarense*, qual o fim que tem em mira? Indispôl-o com o seu partido. E' preciso que isto se veja e se encare pelo verdadeiro lado, da parte dos regeneradores.

Com relação «*aos cobres do seu ordenado d'administrador*», não é isso que o seduziria de fórma a praticar qualquer acto menos digno do seu caracter: Conhecemos de sobejo o seu temperamento. Elle conta com o seu trabalho, honrado e aturado, para viver sem necessidade de se valer de *expedientes* que deslustram. O *Ovarense* sabe-o perfeitamente. E sendo assim, logicamente se conclue que não tem feitio para *jogar a cabra cega* com este ou com aquelle e muito menos com algum dos seus adversarios. Fique-o sabendo.

A proposito d'um alinhamento, que é outra vergonha e outro novo favoritismo, dado ultimamente na rua da Olaria pela camara dos *honrados*, diz que o snr. dr. Almeida protestou ante o presidente d'essa camara. Sua ex.ª, indignando-se, não foi porque tal alinhamento estorvasse a sua casa, foi porque lhe repugnou mais esse escandalo perpetrado pela *honrada* camara, pelo qual se estreitou uma rua e se favoreceu um particular—seu correligionario.

Com elle, todo o partido regenerador e toda a gente imparcial protestam, se indignam e gritam *aqui d'El-Rei* contra essa cambada de ineptos que está a dirigir o municipio.

Para terminar: A honestidade de caracter do snr. dr. Almeida e dos demais dirigentes regeneradores é reconhecida em toda a villa, o que já não succede com o *conspicuo* do *Ovarense* que tem o seu nome ligado aos paços do concelho, ao jardim da Estrella, nem com os *honrados* do *Jornal* que os teem presos ao cemiterio como os terão ás projectadas cadeias comarcãs.

Patarata.

DEBICANDO

Por absoluta falta d'espaço, não publicamos hoje este artigo, do que pedimos desculpa ao nosso presado collaborador.

NOTICIARIO

Festividade

Com grande pompa, teve logar domingo passado na egreja matriz a festividade em honra da Virgem do Carmo, promovida por um grupo de devotos.

Os oradores houveram-se á altura de seus creditos, agradando bastante.

Para a realisação da mesma festividade no proximo anno de 1907, foi nomeada uma commissão, que é composta dos seguintes snrs.: rev. padre Antonio Dias Borges, Antonio d'Oliveira Ramos, Polycarpo Maria Soares de Souza, Augusto d'Oliveira Barbosa, José Gomes Coelho, Thomaz d'Aquino, Manuel Dias de Rezende, Carlos d'Oliveira Campos, José d'Oliveira Ramos, e Manuel Maria Corrêa Vermelho;

e das seguintes snr.as:

D. Maria da Luz Pereira da Cunha e Costa, D. Maria Rachel Peixoto, Emilia Rodrigues d'Oliveira, Maria Aurora Rodrigues d'Assumpção, Anna d'Oliveira Dias, Rosa de Jesus Bandeira, Maria José Gomes, Clara Gomes Laranja, Margarida d'Oliveira Riquinha, Palmira dos Santos, Margarida Ferreira d'Assumpção e Anna Gomes dos Santos.

Jubileu da Purciuncula

Na proxima quinta-feira ha-de ter logar na capella de Nossa Senhora da Graça este jubileu, graça concedida pelos S. S. P. P. aos irmãos das tres ordens franciscanas.

Notas a lapis

Regressou já com sua esposa a sua casa de S. Vicente, vindo das caldas das Taypas, o snr. Manuel Rodrigues d'Oliveira.

=Para as caldas do Moledo partiram na quarta-feira passada os nossos amigos João Coelho acompanhado de sua ex.ma esposa, Maria de Oliveira Soares, e sua mãe Thereza d'Oliveira Gomes e a ex.ma snr.ª D. Zulmira Ferraz de Abreu.

=Entre nós e de visita á praia do Furadouro, onde veio arrendar casa, esteve no dia 2, vindo de Agueda, o snr. dr. Jayme Ribeiro, guarda-mór aposentado das cadeias da Relação do Porto.

=Partiu para a sua quinta em Thomar com demora de alguns dias o nosso amigo Antonio Valente.

=Encontra-se em effectividade de serviço, com a vara de Juiz o nosso amigo snr. Alves Cerqueira segundo substituto.

=Encontra-se entre nós, de regresso das caldas de Luzo, o snr. Antonio d'Oliveira Soares Barroco.

Legado Ferrer

Na quarta-feira passada — *taudem!*—foi ordenado o pagamento dos dotes ás orphãs contempladas, no anno corrente, com o legado Ferrer. Cazaram-se no dia 16 e receberam no dia 25! Não obstante a má vontade com que foi firmado o mandado, agradecemos á camara o seu rasgo de generozidade porquanto poupou ás contempladas o trabalho de ir apresentar a sua queixa á Santa Casa da Misericordia do Porto, com o que sómente teria a perder o municipio.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem o snr. Antonio Fernandes da Silva, irmão do nosso presado assignante snr. Manuel Augusto Fernandes, distribuidor do correio d'esta villa.

A sua familia os nossos pesames.

Exames

Sob a presidencia do digno subinspector snr. José Vidal, proseguiram nos dias 21, 23 e 24 do corrente na escola do Conde de Ferreira os exames de instrucção primaria do 1.º grau, cujo resultado foi o seguinte:

Da escola official do Conde de Ferreira, de que é professora a ex.ma D. Gracinda Augusta Marques dos Santos—Distinctos: Manuel da Silva de Pinho, Manuel Ferreira Dias, Manuel André Boturão, Antonio Maria Rodrigues da Graça, Antonio Maria da Silva de Pinho, Octavio Rodrigues da Silva, Ricardo d'Oliveira Possantes e Thomé Fernandes Monteiro; approvados: Manuel Antonio Lopes e Manuel Maria da Silva Guimarães.

Da escola official de S. Miguel, de que é professor o snr. José Soares de Pinho Junior—Distinctos: José Maria Ferreira Regalado e Manuel d'Oliveira Gomes.

Da escola padre Ferrer, de que é professor o snr. José Marques da Silva Terra—Distinctos: Antonio Lopes Pinto, Joaquim Luiz Gomes e Manuel de Castro.

Da escola particular do snr. Manuel Maria Camarinha Abragão—Distinctos: Luiz Antonio Lopes; approvados: José Simões Cravo Lima e Manuel André Redes.

Da escola particular do snr. José Rodrigues Martins Junior—Approvados: João Pereira Ganço, João da Silva Junior, José Fernandes Arrota, Manuel Maria Ferreira Pacheco e Manuel Gomes Abbade.

Da escola de S. Francisco de Sales, de que é professora a snr.ª Margarida d'Oliveira Luzes—Approvados: Gonçalo Maria de Rezende e Manuel Rodrigues Moreira.

Desistiu um alumno depois da prova escripta.

*

Fizeram ultimamente exames no lyceu de Coimbra, ficando plenamente approvados, os snrs. Antonio Gonçalves Santiga, da 1.ª secção do curso geral, e Manuel Soares de Pinho, irmão do habil professor official snr. José Soares de Pinho Junior, de 3.ª classe.

Habilitado pelo snr. José Marques da Silva Terra, professor da escola padre Ferrer d'esta villa, tambem fez ha dias exame de francez no seminario do Porto, obtendo approvação, o snr. Antonio Corrêa Baptista.

*

Já está affixada na administração do concelho a pauta dos alumnos admittidos a exame do 2.º grau de instrucção primaria, sendo 14 do sexo feminino e 36 do masculino.

O dia marcado para o exame é só o provavel, visto ainda não ter sido publicado o numero dos jurys nem se saber se, como nos annos anteriores, se realisarão os exames em Ovar.

Furadouro

Durante a semana finda visitaram a praia do Furadouro algumas familias de concelhos extranhos no intuito de alugarem casas para a proxima epocha balnear.

A maior parte d'essas familias não são *habitués* da praia, razão que leva a crer que, no anno corrente, deve ser muito grande a concorrencia de banhistas.

—De manhã, já se vêem todos os dias varias familias a tomar banho.

—Hoje pelas 3 horas da tarde abre solemnemente ao publico o hotel *Cerveira*. Para solemnisar o 20.º anniversario da abertura offerece o seu proprietario, como nos annos anteriores, um jantar á imprensa. Consta-nos que são já numerosos os jornaes da capital e provincia que se fazem representar directamente ou pelos seus correspondentes n'esse jantar, amavelmente offertado pelo nosso amigo Silva Cerveira.

—Nos 4 primeiros dias da semana foi relativamente abundante a pesca de sardinha na nossa costa; na sexta-feira porém o mar encapellou-se e não permittiu o trabalho. O pescado que na segunda-feira sustentou o preço de 1$400 e 1$500 réis foi gradualmente descendo até chegar, na quinta-feira, a 300 réis.

—No domingo passado chegou ao Furadouro, acompanhado de dois amigos seus e empregados commerciaes de seu pae e nosso bom amigo snr. Alvaro Gomes de Sá, o snr. Henrique Gomes de Sá que, com elles, fez n'esse dia uma *tournée* cyclista do Porto até á nossa praia. Em Ovar eram aguardados pelo seu companheiro de escriptorio, o nosso amigo Fernando Sobreira, que os acompanhou á praia onde lhes offereceu um substancioso almoço no hotel *Cerveira*.

Henrique de Sá e companheiros regressaram ao Porto no comboio tramway das 12,45 da tarde, agradavelmente impressionados pela belleza da praia e do trajecto.

Concursos

Realisaram-se na quinta-feira passada, n'uma das salas do ministerio da Fazenda, em Lisboa, os concursos para pagadores de segunda classe de obras publicas. Foram 15 os concorrentes, entre os quaes figura o nosso amigo Manoel Angelo Valente Sobreira, de Pardilhó, que partiu para aquella cidade no dia 24 d'onde regressou na sexta-feira á noite.

Principio de incendio

Cêrca das 3 horas da tarde de quinta-feira passada deram as torres signal de incendio, chamando os soccorros para a rua do Outeiro.

Felizmente não se tornaram necessarios, porque o incendio, que havia principiado n'uma casa velha do nosso amigo dr. Gonçalo Huet, foi promptamente extincto pelos visinhos.

Commendador Luiz Ferreira

Tem passado gravemente enfermo este nosso dilecto amigo e assignante, chegando a inspirar sérios cuidados o seu estado. Felizmente parece haver-se conjurado o mal e, comquanto não seja completamente satisfatorio o seu estado, é certo que se acha muito melhorado com o que nos congratulamos.

Divertimento de mastro

Por iniciativa d'um grupo de guapas raparigas, realisam-se hoje na Rua do Outeiro attrahentes divertimentos d'um soberbo mastro de pinhas, danças animadissimas desde o começo da tarde; variada illuminação á noite, tocatas de fino gosto; balões á Santos Dumont, fogo do ar, etc., etc.

Podemos afoitamente convidar áquelle local tudo quanto se queira recrear com algumas horas agradaveis, sabendo nós que tal festa se sujeita ao capricho de ser a mais animada que este anno se tem feito na epocha dos mastros.

Consta-nos tambem que se fará alli ouvir uma das nossas musicas, não podendo com antecedencia necessaria darmos a certeza do que ouvimos dizer.

Praça de touros de Espinho

Inauguração da epocha tauromachica

DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1906

5 puros touros destinados á lide de pé.

3 de reconhecida bravura para a lide a cavallo.

—

A commissão promotora dos festejos de S. João promoverá no dia e vespera da tourada um brilhante festival para dar maior luzimento á inauguração da epocha.

No proximo numero publicaremos o programma completo d'esse attrahente festival.

Consorcio

Com o snr. Miguel Redondo Gemenes, abastado capitalista, consorciou-se hontem de manhã na egreja matriz, d'esta villa, a snr.ª D. Maria Mafalda Ramos Carneiro, dedicada filha do snr. Manoel d'Oliveira Ramos e irmã do nosso bom amigo José Ramos.

Os noivos seguiram para Lisboa, onde vão passar a lua de mel.

Appetecemos-lhes um futuro muito feliz.

Mariquinhas de Ovar

Meu caro Julio Soares

Venho de fazer o conhecimento com as mulheres da tua terra!

Pedi-te, por vezes, algumas photographias das patricias lindas que dizias a povoavam.

Não tenho, não ha, disseste-me e eu tive de me contentar com a tua breve descripção dos seus tradicionaes trajes: capa e capucha e chapeu á vareira.

Idealisei um capitulo de romance com essas mulheres tão formosas, tão cheias de amor e tão originaes até nas suas casinhas baixas.

Depois na longa successão dos tempos eu fui quasi esquecendo as tuas bellas tricaninhas. Um vago torpôr de memoria obrigava a imaginação a descrevel-as como a melhor flôr, de perfume subtil e inebriante capaz de embriegar o mais sceptico, o peor dos neo-mathusianos.

E pelo correio nem sequer me vinha aviventar a minha ideia um postal com uma d'essas carinhas mais proprias ao pincel de Bonnat.

Estava para passar á historia os squisses das galantes mulheres descendentes da afamada D. Antonia Candida Chaves Pereira Valente, tua patricia, que tão patrioticamente offerecia o seu unico filho var o para defender a Patria esmagada pelo mais despotico governo absolutista.

A liberdade e a Constituição de 20 havia de vingar sem o sangue d'essa creançola, mas não pouparia a vida e o exilio a tantos outros seus compatriotas, como tu me contaste.

Vamos porém vêr renascer em mim o typo da mulher da tua terra.

Estou aqui, em Lisboa, correspondendo-me só de longe em longe comtigo e nunca o fiz tão bem disposto como hoje.

Tu d'ahi pediste-me que te informasse da organisação da Sociedade de Propaganda de Portugal, porque tinhas uma villa boa e uma praia das mais adaptaveis a uma excellente estação balnear.

Dizias-me que a villa é saudavel e pittoresca e que por isso facilmente se poderia transformar, e sem muito custo, em estancia de viligiatura pela sua posição entre duas cidades: Porto e Aveiro.

Que a praia, essa, é como talvez nenhuma outra de Portugal!

Lavada de ares, banhada pelo Oceano que se perde quando volta para as outras regiões d'além mar e a meio caminho a recordar a fonte que certamente visitaste no Bussaco agora na excursão, a ria do Carregal, tão fresca, tão solitaria, tão convidativa á meditação do que podeviamos ser e não sômos, serviria para os apaixonados yachtmanns ahi velejarem em bordadas graciosas, por entre as margens frondosas das extensas mattas, para batidas dos caçadores ou simples passeios dos amantes que fossem ás camarinhas.

Pois, meu caro, pelo pouco que conheço da tua terra, creio bem que uma delegação da tal moderna sociedade ahi estabelecida, com uma direcção em harmonia com os proprios interesses de Ovar, dar-lhe-hiam enormes vantagens.

Uma propaganda methodisada, activa, energica, sem desfallecimentos, n'uma fé conscia do proprio valor da riqueza inexplorada ainda, um bom hotel, coisa que ainda não temos em quasi todo o Portugal, para touristes, uma viação rapida, commoda e barata e terás realisado todo o teu desejo no desenvolvimento da tua terra.

Continúa.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 13 de julho

(*Retardada*)

No domingo, 8 do corrente, quando eu passava proximo da egreja parochial d'esta freguezia, observei um caso que realmente me indignou por vêr o modo como elle era praticado, e jámais pelas pessoas que n'elle intervinham. Eil-o:

Haverá um mez que aqui falleceu um tal Caió, e a pessoa encarregada do funeral dirigiu-se ao actual regedor Veiga, com a certidão d'obito passada pelo facultativo Costa, afim d'este lhe fornecer o bilhete de enterramento.

Veiga recebeu a certidão e prometteu dar o bilhete no dia seguinte, o que não cumpriu; em todo o caso o enterramento fez-se. Antes porém devo dizer que era costume, segundo me informam, o regedor enviar a certidão ao rev. parocho, para este exarar no seu livro o assento d'obito, o que tambem não fez. Em consequencia d'esse facto, d'ahi por deante, o rev. parocho resolveu tomar os apontamentos necessarios para exarar o assento d'obito logo na occasião em que se lhe apresentasse qualquer encarregado a dar parte de alguma pessoa fallecida. Assim o fez, no domingo quando lhe foram communicar o fallecimento de uma mulher, mãe do Magina, designando a hora e dia para o funeral, como lhe competia.

O regedor Veiga, que tudo lo quer mandar, enfureceu-se e de tarde, quando o rev. parocho vinha a sahir da egreja, na companhia de um seu parochiano, dirigiu-se a elle mais um dos seus sequazes, exigindo que o parocho lhe d'esse satisfação ácerca do motivo porque assim procedia; e como aquelle lhe respondesse que com elle não discutia, porque só tratava das suas attribuições e só d'ellas, e que elle regedor, se assim o fizesse, melhor andaria, o regedor Veiga e seu sequaz Reis, procuraram, baldamente, fazer desnortear o rev. parocho, ameaçando-o de prisão e outras *cozas más*, aponto de declararem que quebradas tivessem as pernas quando diligenciaram a vinda d'elle para aqui.

São uns alhos! nem que o rev. parocho devesse o seu despacho a tão importantes personagens.

Ora não seria melhor estes senhores, em vez de se entreterem ás noutes na pharmacia Camello com o livrinho das 40 folhas, lêrem antes o livro da civilidade para saberem as suas regras?

O snr. regedor Veiga, que tambem é juiz de paz, na qualidade que representa, gostaria que alguem se lhe dirigisse nos termos que elle se dirigiu mais o seu sequaz á auctoridade ecclesiastica da freguezia?

Bom será que respeitem para serem respeitados, ou querem crear a anarchia?

Devo tambem lembrar ao snr. regedor que não é a sua senhoria que compete designar no cemiterio o coval onde se ha-de fazer o enterramento, e lembro-lhe isto para que se não exponha outra vez a prohibir a sua abertura como o fez no domingo, pois a sua competencia, relativamente aos cemiterios, limita se a vigiar o cumprimento das prescripções da policia civil e das disposições sanitarias.

=No proximo domingo realisa-se aqui a festividade do Santissimo Sacramento.

=De passagem para Sabrosa e de visita a sua madrinha, chegou aqui o ex.mo snr. dr. José Maria de Sá Fernandes, digno juiz auditor em Beja.

Arada, 18 de julho

(*Retardada*)

Com grande explendôr e precedida de triduo, effectuou-se no passado domingo na egreja matriz a festividade do Sagrado Coração de Jesus, tendo logar no mesmo dia a cerimonia da primeira communhão ás creanças. A esta attrahente cerimonia assistiu grande numero de fieis, ficando muito agradados com a attrahente solemnidade, e principalmente com o perdão pedido por duas creanças que se houveram magnificamente no desempenho d'esse acto. Foram ellas o menino Julio Cascaes e a menina Maria, filha de Marianna Valente, por appellido «a do Canto».

No final d'esta cerimonia começou a missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento durante o dia, sahindo ás 5 e meia horas da tarde a procissão que ia muito bem organisada.

Em todos os dias incluindo o da festa foi oradôr o Rev. Padre Moura, do Porto, assistindo a todos os actos religiosos a musica de Souto.

— Fizeram exame no Seminario dos Carvalhos, na semana passada, ficando approvados, os estudantes d'esta freguezia João Gonçalves Marinheiro, e Manoel Valente Pereira, latinidade, e Joaquim dos Santos, sobrinho do Rev. Abbade d'esta freguezia, portuguez e francez. Parabens aos estudantes.

C.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Rodrigues Pinhel, serrador, do logar de Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, da comarca d'Ovar, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e mulher Libania d'Oliveira, cordoeira, do mesmo logar e freguezia, mas ausente em parte incerta, para no praso de dez dias contados depois de findo o dos editos, pagarem aos exequentes José Francisco Patacho e mulher Anna Rodrigues de Faria, proprietarios e lavradores, do logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, a quantia de 100$524 réis, proveniente do pedido e custas contadas na acção com processo ordinario que os ditos exequentes lhes moveram, sob pena de se seguirem os termos da execução, convertendo-se em penhora o arresto feito.

Ovar, 26 de julho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, segundo substituto,

Alves Cerqueira.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(571)

VENDEM-SE

Um pinhal, no sitio do Covêllo, e uma casa terrea com grande quintal, na rua dos Lavradores, que foram da viuva do Patarena.

Trata-se com Maria do Carmo Leite, residente n'aquella casa.

Telha usada

Vende-se a do antigo telhado da capella de Santo Antonio, que por estes dias é substituida pela do systema Marselha.

Trata-se desde já com o juiz Affonso José Martins ou thesoureiro José Maria Rodrigues da Silva.

Mappa do rendimento do pescado e do competente imposto cobrado pelo posto fiscal do Furadouro ás companhias abaixo indicadas nos mezes de março ao fim de junho proximos findos:

Mezes	Nomes das companhas	Lanços dados por mez	Valor da pescaria	Imposições: Imposto de 5,032 %	Imposições: 1 % para sêllo	Imposições: 1 % para naufragos	Total por companha	Liquido
Março	Snr.ª do Soccorro	5	467$850	23$542	235	235	24$012	443$838
	S. Pedro	3	293$130	14$750	148	148	15$046	278$084
	S. Luiz	2	171$460	8$628	086	086	8$800	162$660
	Somma	10	932$440	46$920	469	469	47$858	884$582
Abril	S. Pedro	12	591$780	29$748	297	297	30$342	560$838
	S. Luiz	12	586$120	29$194	295	295	30$083	556$037
	Snr.ª do Soccorro	10	100$390	5$052	051	051	5$154	95$236
	Somma	34	1:277$690	64$294	643	643	65$579	1:212$111
Maio	Snr.ª do Soccorro	28	1:297$460	65$288	653	653	66$594	1:230$866
	Boa Esperança	45	1:158$920	58$317	583	583	59$483	1:099$437
	S. Luiz	28	1:138$035	57$266	573	573	58$412	1:079$623
	S. Pedro	30	1:126$045	56$664	567	567	57$798	1:068$247
	Somma	131	4:720$160	237$535	2$376	2$376	242$287	4:478$173
Junho	Snr.ª do Soccorro	32	1:980$845	99$676	997	997	101$670	1:879$175
	Boa Esperança	42	1:921$620	96$696	967	967	98$630	1:822$990
	S. Pedro	32	1:728$905	86$999	870	870	88$739	1:640$166
	S. Luiz	32	1:596$515	77$169	775	775	79$019	1:460$496
	Somma	138	7:170$885	360$840	3$609	3$609	368$058	6:802$827
	Somma total	313	14:101$475	709$589	7$097	7$097	723$783	
Resumo em 30 de junho	Snr.ª do Soccorro	75	3:816$545	193$558	1$936	1$936	197$430	3:649$115
	S. Pedro	77	3:739$360	188$161	1$882	1$882	191$925	3:547$335
	S. Luiz	74	3:435$130	172$955	1$729	1$729	176$312	3:258$818
	Boa Esperança	87	3:098$510	154$986	1$550	1$550	158$086	2:922$454

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,41	7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,20	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHA	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses
O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**.

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza largamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

=LISBOA=

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza